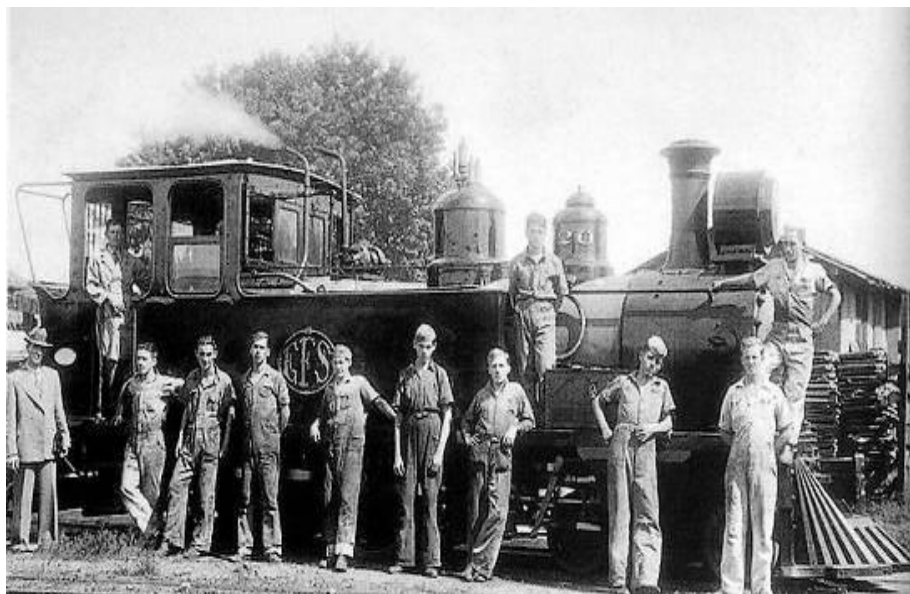
Boletim Operário 227

Caxias do Sul, 17 de maio de 2013.

Ano IV
17/05/2013
Sexta-feira

Cidade do Rio 5177
Rio de Janeiro, 11 de janeiro de 1896.
Edição 11
Capa

Greve
Ontem, às 10 horas da manhã restabeleceu-se ainda que irregularmente, o trajeto dos bondes da Companhia Cantareira em Niterói. Foram para o trabalho apresentadas 63 pessoas, entre cocheiros e condutores da Companhia Carris Urbanos desta capital, sob a inspeção do despachante Carlos Augusto de Araújo. Anteontem a polícia de Niterói não se mostrou disposta a auxiliar a manutenção da ordem tanto que dentre 45 empregados da Companhia de Botafogo que para li haviam seguido a fim de restabelecer o tráfego da Cantareira, formas presos e espaldeirados 5 de nomes: João Ferreira Braga, Jacinto dos Santos, João da Costa Junior, Joaquim Gouvêa e Octavio Dinis. Esses cidadãos só ontem foram postos em liberdade. As causas da greve já são conhecidas. Exigiam os grevistas a demissão do subgerente Alfredo Gloria e Arthur Silva, auxiliar; tendo constituído como advogado o Doutor Minis Varella. A diretoria da Cantareira reunindo-se deliberou não se sujeitar a intimação dos grevistas. Destes já se acham presos 15. Julgava-se que a greve contava com o auxilio de 200 operários da fábrica de tecidos Niterói. Felizmente o trafego acha em parte restabelecido, notando-se em cada carro da companhia praças de policia do Estado do Rio. Sobe a mais de 400 o número dos grevistas.

Cidade do Rio 5249
Rio de Janeiro, 27 de janeiro de 1896.
Edição 27
Página 2

Os corrieiros de Pernambuco estiveram em greve o que ocasionou enormes prejuízos ao comércio. Segundo consta a greve foi motivada pela pressão exercida pelo Conselho Municipal sobre os carroceiros. Foram presos alguns indivíduos apontados como os cabeças da greve, a qual só terminou quando obtiveram a promessa de que o imposto municipal ultimamente decretado seria anulado.

Cidade do Rio 4291
Rio de Janeiro, 28 de maio de 1895.
Edição 308
Página 2

Greve
Declararam-se ontem em greve os trabalhadores da estiva, exigindo aumento da diária, sendo 8$ pelo trabalho do dia e 12$, pelo da noite. Os estivadores Mello & François, Estienne pela empresa estivadora, Andrews, pela Comp. Liverpool, e Bernardino, pela Comp. Ed. Jonhston, foram a polícia pedir providências. Os grevistas mantém solidariedade e mostram-se calmos no seu protesto.

Boletim Operário

http://boletimoperario.yolasite.com
operario.boletim@gmail.com

Our purpose is to motivate the social research and stimulate the exchange relation associated to the collection and production of information about the history of the Brazilian Workers Movement.

Workers Bulletin ------- Year IV ------ Nº 227 ----- Friday------- 05/17/2013 -------- Caxias do Sul – Rio Grande do Sul – Brazil

Boletim Operário

http://boletimoperario.yolasite.com

Cidade do Rio 5285
Rio de Janeiro, 5 de fevereiro de 1896.
Edição
Capa
Greve

Ontem pela manhã espalhou-se neta Capital a notícia alarmante de uma greve geral no Matadouro Público de Santa Cruz, correndo a esse respeito boatos aterradores de mortos e ferimentos, o que felizmente nenhuma exatidão tinham. Imediatamente afixamos boletim do que sabíamos na porta do nosso escritório e cuidamos em colher informações do que havia. Às 11 horas e 25 minutos da manhã o Doutor Prefeito teve noticia por intermédio do Senhor Diretor do matadouro que haviam-se constituído em greve recusando-se a fazer a matança do gado para o fornecimento diário de carne a capital. O Senhor Doutor Furquim Werneck seguiu para a Secretaria da Guerra a conferenciar a respeito com o Senhor Ministro e mandou o Doutor Cotrim, Diretor de Higiene a prevenir a polícia do ocorrido. Da conferência do Senhor Prefeito resultou o Senhor Ministro da Guerra telegrafar ao comandante do 5º Regimento de Artilharia de Campanha, estacionado no Curato de Santa Cruz, ordenando-lhe que prestasse todo o auxilio a Prefeitura no caso de ser reclamado. O Doutor Carijó, ao receber a comunicação do Doutor Cotrim, pediu imediatamente à Brigada Policial uma força a fim de seguir para o lugar da greve telegrafou ao posto policial do Meyer para que ficasse pronto ao primeiro chamado. À 1 hora e 20 minutos da tarde chegava à Central uma força policial, composta de 50 praças e comandada pelo Capitão Pereira e Alferes Santa Fé, que 20 minutos depois, quando a locomotiva teve pressão para puxar os carros seguiu acompanhando o Senhor Doutor Furkin Werneck, Doutor Moura Carijó, Doutor Raul Barroso, Secretário da Intendência e o Doutor Cotrim, diretor de higiene, que dirigiram-se todos para o matadouro, a fim de darem as providências que o caso exigia. Apesar do trem ser pedido para um caso urgente não foram infelizmente tomadas as medidas necessárias para que pudesse fazer o trajeto com rapidez, de modo que teve de parar em nada menos que na Piedade, Cascadura, Madureira, Sapopemba, Realengo, Santíssimo E Campo Grande

Em Sapopemba como se achasse impedindo a passagem do trem que seguia com a força e as autoridades um outro o Senhor Prefeito reclamou contra esse descuido, o agente respondeu-lhe mostrando uma circular concebida nos seguintes termos: *Especial de passageiros até Matadouro* e dizendo que por isso não julgou necessário desembaraçar a linha. Finalmente às 5 horas da tarde mais ou menos chegou o trem, encontrando as autoridades que nele iam, o desmentido dos boatos alarmantes que por aqui corriam, pois de verdadeiro só havia a greve, mas essa mesma de caráter ordeiro. O Senhor Prefeito cuidou logo de informar-se do que havia do Sr, Moraes, chefe da matança, que lhe disse exigirem os grevistas aumento de ordenado e apontou-lhes os chefes do movimento. Eram estes: Moyses Nunes da Silva, Conrado José de Almeida (vulgo cainana), Manoel Corrêa da Silva, Gabriel José dos Santos e Antônio José da Gama. O Doutor Moura Carijó ordenou logo a prisão desses indivíduos, sendo encontrados os três primeiros que vieram para esta capital detidos. Quando procurava falar com os seus companheiros presos, foi preso, porém solto em seguida Elesbão Pereira da Silva. Os grevistas estavam reunidos em um campo próximo ao Matadouro, mas em atitude pacifica, conservando-se no mesmo lugar em que se achavam depois da chegada do trem. O Senhor Prefeito mandou dar o sinal de reunir, mas nenhum atendeu a esse chamado. O Senhor 1º Delegado Auxiliar mandou então alguns dos seus agentes aconselhá-los a virem fazer suas reclamações, ao que acederam imediatamente. Em presença do Senhor Prefeito falou *o Cainana* por seus companheiros dizendo que o motivo da greve era o aumento de ordenado que há muito pediam e não lhes era dado, e que estavam dispostos a fazerem a matança na ocasião, mas no caso de não serem atendidos hoje não trabalhariam mais. O Senhor Prefeito conseguiu resolve-los a trabalhar, e respondeu que ao pedido de aumento de salário não podia por enquanto satisfazê-los em vista da atitude que assumiram. Os grevistas, porém responderam que já tinham por meio de três requerimentos entregues ao Diretor do Matadouro solicitado o aumento de ordenado, requerimentos que o Doutor Prefeito declarou não ter recebido.

1860 – Obras na raiz da serra.

Às 5 horas e meia da tarde começou o trabalho da matança, feito por 30 homens que abateram 150 rezes mineira, cuja carne deve chegar a esta capital à 1 hora da madrugada de hoje.

Pouco depois das 7 horas da noite de ontem voltaram às autoridades que tinham ido a Santa Cruz, ficando lá 20 praças sob o comando do alferes Santa Fé, que devem voltar hoje depois da matança. O Dr. Camina encarregou-se de alojar e alimentar esta força durante sua estada ali. O Senhor Doutor Carijó quando recebeu a noticia da greve procurou o Senhor Presidente da República conferenciou com ele a respeito. Quando o trem chegou a Santa Cruz já lá estava à espera do Senhor Prefeito o Comandante do 5º Regimento de Artilharia, que em cumprimento das ordens recebidas, disse estar à sua disposição para prestar-lhe os auxílios que fossem necessários, o que não foi preciso. O Senhor Doutor Furkin Werneck lembrou a necessidade de haver no Matadouro um destacamento de polícia, pois num caso como o de que se trata o Delegado dali não tem de quem lançar mão. A linha da estrada de ferro no ramal de Santa Cruz acha-se em péssimo estado.